

Os Estudos Japoneses no Brasil: uma área em crescimento

Módulo *Os Japoneses*: os estudos sobre a imigração japonesa de Marcia Yumi Takeuchi e Rogério Akiti Dezem

Luana Martina Magalhães Ueno¹

1. INTRODUÇÃO

O processo migratório japonês para o Brasil é considerado vasto e diversificado, possuindo muitos ramos de estudo. Apesar de ser frequentemente pesquisado, ainda é um tema que está em constante desenvolvimento, o que resulta em renovações e o torna multifacetado e interdisciplinar. Os historiadores só começaram a se aventurar mais significativamente nos estudos sobre a imigração japonesa a partir dos anos 2000. Sendo assim, ocorreu a introdução de um outro olhar sobre esse processo, bem como, o advento de novos métodos, fontes e objetos.

Dentre os historiadores que abordaram esse tema e contribuíram com outras perspectivas, destacamos os pesquisadores Rogério Akiti Dezem e Marcia Yumi Takeuchi (1972-2010). Desse modo, o objetivo deste trabalho é analisar as operações historiográficas de ambos os estudiosos, compreendendo como certos *lugares sociais*, caso do Proin – Projeto Integrado Arquivo do Estado/USP, definiram a suas escritas e “práticas científicas” sobre a imigração japonesa. Conforme Michel de Certeau (1982, p. 66) a operação historiográfica é a “[...] relação entre um lugar (um recrutamento, um meio, uma profissão, etc.), procedimentos de análise (uma disciplina) e a construção de um texto (uma literatura)”. Essas duas últimas se constroem a partir de uma instituição que organiza e delimita as próprias regras.

¹ Doutoranda em História e Cultura Social pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). E-mail: luana.ueno@unesp.br. Pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

2. TRILHANDO CAMINHOS DA HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO JAPONESA: APROXIMAÇÕES E DISTÂNCIAS

Ambos os historiadores se formaram em História pela Universidade de São Paulo (USP), entre 1995-1998. Durante esse período, entraram em contato com Maria Luiza Tucci Carneiro², na disciplina *História do Brasil Independente II* e, posteriormente, com o Proin. A partir desse contato, os historiadores definiram o tema da pesquisa: a imigração japonesa. Além de delinear as problemáticas e metodologias de análise.

O Proin foi fundado por iniciativa de Tucci Carneiro e Boris Kossoy³ em 1995, após a abertura do acesso aos documentos do fundo DEOPS no Arquivo do Estado de São Paulo em 1991. Objetivavam o resgate da memória política nacional e a formação de pesquisadores em nível de excelência. Para tal, formou-se uma ação conjunta entre o Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) e o Arquivo do Estado de São Paulo. Para contemplar o segundo objetivo, Tucci Carneiro criou a Oficina de História, que era um espaço dedicado para a realização de estágio no Arquivo do Estado, sendo, inclusive, uma das avaliações de sua disciplina. Portanto, trabalhavam nesse ambiente tanto os alunos da disciplina quanto aqueles envolvidos em iniciação científica e pós-graduação (Kossoy; Sobrinho; Tucci Carneiro, 2006).

O Proin era dividido em módulos, possuindo pelo menos um pesquisador como coordenador. No caso do módulo *Os Japoneses*, os responsáveis eram Dezem e Takeuchi, uma vez que ambos pesquisavam alguma temática da imigração. Como veremos, a historiadora analisava o início do Estado Novo até 1945, enquanto Dezem focava no final da Segunda Guerra Mundial até 1948. Os estudiosos almejavam analisar todo o período Vargas relacionado ao processo imigratório japonês. Destaca-

² Historiadora, romancista e professora aposentada da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Graduada em História (1972), com mestrado (1981) e doutorado em História Social (1987) pela mesma universidade.

³ Professor aposentado da Escola de Comunicações e Artes da USP. Graduiu-se Arquiteto pela Universidade Mackenzie (1965), com mestrado e doutorado em Ciências pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

se também que ambos procuraram inserir a história da imigração à história do Brasil, não sendo mais pensada à parte (Dezem; Richard, 2023).

Na graduação, após cursar a disciplina de Tucci Carneiro, Dezem atuou no Proin, desenvolvendo a pesquisa *Dos seinen-kai a Shindô-Renmei: Crise e repressão na Colônia Japonesa no estado de São Paulo na década de 1940*. O historiador analisou um tema que ainda hoje é considerado como tabu dentro da comunidade: a ação da sociedade *Shindô-Renmei* durante os anos de 1945-1953, período dos prontuários do Departamento de Ordem Política e Social (DEOPS/SP). A pesquisa resultou na publicação da obra *Shindô-Renmei: Terrorismo e Repressão*, publicada em 2000 pelo Arquivo do Estado em conjunto com a Imprensa Oficial. O livro era o resultado final das atividades realizadas no Proin, isto é, a análise e a inventariação das fontes do acervo DEOPS, consideradas inéditas naquela época.

Apesar do interesse de Dezem em continuar a pesquisa no mestrado, pois percebia um silenciamento que pretendia o apagamento da memória, encontrou barreiras provindas da própria colônia japonesa. Seja nas entrevistas, marcadas pelo silêncio, seja na busca por outros documentos que pudessem confrontar os da polícia política, visto que se deparava com problemas de acesso tanto no Museu da Imigração Japonesa quanto no Centro de Estudos Nipo-Brasileiros (CENB). Ou até mesmo preconceitos por ser um não-descendente trazendo à tona eventos que mancham a história oficial da imigração japonesa (Dezem; Richard, 2023). Assim sendo, para o mestrado optou por analisar as questões associadas ao mito do perigo amarelo, objeto de Takeuchi. Por influência da publicação da obra *A negociação da identidade nacional: Imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil*, do brasilianista Jeffrey Lesser, e pelo contato com Esmeralda Blanco Bolsonaro de Moura⁴, durante as aulas da pós-graduação, focou em como o discurso contrário à imigração chinesa foram transpostos aos japoneses, antes mesmo de sua chegada no Brasil. Resultou na dissertação *Matizes do “Amarelo”: a gênese dos discursos sobre os orientais no Brasil (1878-1908)*, que posteriormente foi publicada em 2005. Tanto na graduação quanto no mestrado foi orientado por Tucci Carneiro.

⁴ Bacharel (1971) e licenciada (1971) em História pela USP (1971), com mestrado (1977) e doutorado (1984) em História Econômica pela mesma universidade. Professora aposentada do Departamento de História da FFLCH-USP.

Diferentemente de Takeuchi, Dezem não seguiu para o doutorado, preferiu atuar na docência. Atualmente, é professor de Conversação, História e Cultura brasileira na Universidade de Osaka (Dezem; Richard, 2023).

Da mesma maneira, foi na graduação que Takeuchi também adentrou no Proin, em que, a partir de 1999, começou a desenvolver as suas pesquisas sobre a imigração japonesa, porém, focalizou nos discursos antinipônicos e o perigo amarelo na Era Vargas, analisando como a comunidade japonesa foi caracterizada com um duplo perigo: militar e racial. Resultou na pesquisa *O “perigo amarelo” segundo a lógica da desconfiança (1939-1945)*, publicado em 2002 com o título *O perigo amarelo em tempos de guerra (1939-1945)*, pela Imprensa Oficial juntamente com o Arquivo do Estado. Assim como Dezem, o objetivo era inventariar e analisar os prontuários do DEOPS/SP.

Realizou também o mestrado e doutorado na mesma instituição sob orientação de Tucci Carneiro, dando continuidade às pesquisas sobre o mito do perigo amarelo, entretanto, centrou-se nas origens desse discurso. Desse modo, em sua dissertação, ampliou o escopo de fontes, não se concentrando mais apenas no acervo DEOPS, utilizou-se de obras e iconografias consideradas antinipônicas e filonipônicas⁵, e estendeu a periodização, passando a ser de 1920 a 1945. O estudo foi denominado *O Perigo amarelo: imagens do mito, realidade do preconceito (1920-1945)* e publicado em 2008, pela Editora Humanitas. Já no doutorado, realizado entre 2005 e 2009, pesquisou os debates em torno da imigração japonesa por meio de revistas ilustradas brasileiras, publicadas em São Paulo e Rio de Janeiro. A tese designada *Entre gueixas e samurais: a imigração japonesa nas revistas ilustradas (1897-1945)* foi publicada pela Editora Universidade de São Paulo conjuntamente com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) em 2016. Nota-se que nesse trabalho, a historiadora seguiu os protocolos de pesquisa realizados por sua orientadora⁶, pois analisou como as revistas serviram de propagandas contrárias à imigração japonesa, refletindo, posteriormente, nos

⁵ O termo filo-nipônico é usado na obra para designar os discursos favoráveis a imigração japonesa (Takeuchi, 2008).

⁶ Tucci Carneiro, em sua dissertação, analisou as charges nas revistas ilustradas *Careta*, *Cultura* e *Vamos Ler* durante o período Vargas. A autora identifica a presença de dois discursos: antissemita e o outro em defesa dessa população (Tucci Carneiro, 1988).

discursos antinipônicos da década de 1930 e 1940.

Em 2010, a historiadora deu início ao seu pós-doutorado intitulado *Os imigrantes japoneses: entre a terra da liberdade e o paraíso tropical (1907-0924)*, sob a orientação de Sedi Hirano⁷. Nessa pesquisa, Takeuchi buscava analisar como os discursos antinipônico e o medo do perigo amarelo foram embasados a partir do modelo americano. Para isso, usaria as fontes do Departamento do Estado sob guarda do The National Archives de Washington. Contudo, por seu falecimento em junho de 2010, o estudo foi interrompido.

As pesquisas de iniciação científica dos historiadores foram publicadas na *Série Inventário DEOPS*, criada em 1996, como uma forma de publicizar e facilitar o acesso aos documentos por outros pesquisadores. Apesar de serem estudos de nível de iniciação científica, é perceptível a importância do projeto, uma vez que é incomum a publicação de textos desse nível em formato de livro. Assim como, as dissertações são parte da coleção *Resistência e História da Intolerância e História da Repressão*: a primeira pertencia ao Laboratório de Estudos sobre Intolerância (LEI) e foi criada o para demonstrar como a exclusão dos considerados indesejáveis se manifestou em distintos momentos da história. Essa coleção foi dividida em dois módulos: *Inquisição Ibérica e Marranismo*, sob coordenação de Anita Novinsky (1922-2001)⁸ e Lina Gorenstein⁹, e *Intolerância Política & Étnica*, sob organização de Tucci Carneiro. Enquanto a segunda iniciou em 2006, almejando destacar como o caminhar democrático ainda era recente e passava por constantes enfrentamentos entre os direitos dos cidadãos e os interesses do Estado (Kossoy; Sobrinho; Tucci Carneiro, 2006).

Podemos compreender a importância das pesquisas, bem como, o papel crucial da orientadora em abrir os caminhos para que os historiadores ocupassem

⁷ Graduado em Ciências Sociais pela USP (1964), com mestrado (1972) e doutorado (1987) em Sociologia pela mesma universidade. Foi diretor da FFLCH (2002-2005) e Pró-reitor de Cultura e Extensão (2005-2007) da USP. Professor emérito do Departamento de Sociologia (2010), presidente do Conselho Editorial de Cadernos PROLAM/USP e foi membro do Conselho Superior da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (2006-2012).

⁸ Ex-professora emérita e livre docente da USP. Possuía graduação em Filosofia (1956) e doutorado (1970) em História Social pela mesma universidade. Atuava principalmente nos seguintes temas: judeus, inquisição, cristãos-novos e marranos.

⁹ Possui graduação em Jornalismo pela USP (1973), graduação em História (1974), mestrado (1993) e doutorado (1999) em História Social pela mesma universidade. Possui experiência na área de História, com ênfase em inquisição e cristãos novos no Brasil colônia, história judaica e antissemitismo.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

lugares de prestígio no campo da História. Da mesma forma, foi através da iniciativa de Tucci Carneiro, que Dezem e Takeuchi criaram o “nome autor”, ou como conceituado por Michel Foucault (1992): a função-autor, que consiste em ser não apenas um elemento do discurso, mas exerce um papel classificatório, permitindo o reagrupamento, a delimitação, a exclusão e a relação de determinados textos. Além disso, a associação de diversas obras em um mesmo nome demonstra a espécie de filiação, definindo o modo de ser do discurso e seu *status* na sociedade. A função-autor não se forma espontaneamente na atribuição de um discurso a um indivíduo, o que ocorre é uma operação complexa, viabilizando um certo ser de razão ao chamado autor.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Proin foi o *lugar social* que determinou as regras para a operação historiográficas de Takeuchi e Dezem. A partir da inserção nesse espaço, os historiadores encontram o caminho da pesquisa, definindo os objetos, fontes, metodologia e teoria. Apesar de ambos serem responsáveis pelo módulo *Os Japoneses*, acabaram se distanciando do principal objetivo: analisar todo o processo imigratório japonês durante o período Vargas. Enquanto Takeuchi continuou com o mesmo tema no mestrado e doutorado, seguindo os passos de sua orientadora. Dezem optou por outro período histórico e um novo objeto: a gênese do discurso contra os amarelos. Sugerimos que parte dessa mudança provém das dificuldades em pesquisar um tema sensível para a comunidade japonesa, ainda mais sendo um não-descendente, e por influência de Lesser. Por fim, ambos historiadores trouxeram novas visões sobre o processo imigratório, pois trabalharam com fontes inéditas e inseriram a história da imigração dentro de uma área maior: a história do Brasil.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

4. REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

DEZEM, Rogério. Entrevista com Rogério Dezem. [Entrevista concedida a Richard Gonçalves André] Richard Gonçalves André. **Prajna: Revista de Culturas Orientais**, v. 3, n. 5, 2022, p. 5-43.

DEZEM, Rogério. **Matizes do “Amarelo”**: A gênese dos discursos sobre os orientais no Brasil (1878-1908). São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005.

DEZEM, Rogério. **Shindô-Renmei**: Terrorismo e repressão. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2000.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Lisboa: Passagens: 1992.

KOSSOY, Boris; SOBRINHO, Fausto Couto; TUCCI CARNEIRO, Maria Luiza. **Projeto Integrado Arquivo do Estado e Universidade de São Paulo**: 10 anos de pesquisas. São Paulo: Associação Editorial Humanitas: FAPESP, 2006.

TAKEUCHI, Marcia Yumi. **O Perigo Amarelo em Tempo de Guerra (1939-1945)**. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa oficial do Estado, 2002.

TAKEUCHI, Marcia. **O perigo amarelo**: imagens do mito, realidade do preconceito. São Paulo: Humanitas, 2008.

TUCCI CARNEIRO, Maria Luiza. **O anti-semitismo na Era Vargas**: fantasmas de uma geração (1930-1945). Editora brasiliense: 1988.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná